

## **É pouco provável que os EUA se beneficiem do crescimento da demanda dos produtos lácteos na China**

**O rápido crescimento da produção de leite na China parece ter chegado ao fim.**

A guerra comercial do presidente Donald Trump com a China foi intensificada nesta semana. Trump e o presidente chinês Xi Jinping parecem prontos para continuar a escalada tarifária, sem nenhum teto à vista. Mas Xi anunciou na sexta-feira, após uma nova alta de tarifas alfandegárias, que já teria atingido o nível máximo. Ele deixou claro que não recuaria, mas que as taxas já eram suficientemente elevadas para que os produtos estadunidenses fossem invendáveis em seu país. Os importadores chineses de bens dos Estados Unidos da América (EUA) terão que pagar uma tarifa de 125%, enquanto os importadores estadunidenses enfrentariam uma taxa de 145%.

A escalada da guerra comercial praticamente deixa a indústria de laticínios dos EUA fora do mercado chinês, por enquanto. “Justo agora que a expectativa é de que a demanda por lácteos continue crescendo e a produção de leite se mantenha em queda”, disse Betty Berning, analista do Daily Dairy Report.

A China é o terceiro maior mercado da indústria de laticínios, em valor, e foi responsável por 7% do total das exportações de lácteos estadunidenses, no ano passado.

Em fevereiro, a produção de leite na China caiu pelo sétimo mês consecutivo. Dados do CN Agri mostram que a captação de leite foi de 6,1 bilhões de pounds tanto em janeiro como em fevereiro, o que representa queda de 9,2% em comparação com janeiro e fevereiro de 2024.

Apesar da queda na produção de leite, os preços também caíram, e foram, em fevereiro de 2025, 15% menores em relação a fevereiro de 2024, de acordo com o RaboResearch.

A produção de leite em pó desnatado em janeiro e fevereiro, despencou 30% em comparação com os mesmos meses de 2024.

“Em 2018, a China anunciou o plano de modernização para aumentar a produção de leite no país e reduzir a dependência das importações de lácteos”, observou Berning. “De 2018 a 2023, o volume de leite cresceu rapidamente, +27%, ou 24,7 bilhões de libras, [+11,2 milhões de toneladas], e de um modo geral, os esforços foram bem sucedidos. No entanto, o país buscou aumentar também o consumo de leite. E, neste quesito, os resultados não alcançaram o mesmo sucesso”.

De acordo com o site italiano CLAL, o consumo per capita de leite na China foi de 25,6 libras, [13,2 kg]. “O que é, claramente, muito menos do que o consumo per capita mundial”, disse Berning. “O crescimento do consumo de produtos lácteos na China não acompanhou o crescimento da produção de leite. Em meados de 2024, uma oferta excedente de leite fez baixar os preços, e a indústria começou a abater vacas, procurando equilibrar a produção à demanda”.

O consumo cresce lentamente na China, por várias razões. Primeiro, diz Berning, muitos chineses são intolerantes à lactose, pois o leite, historicamente, não faz parte da dieta básica dos chineses, e a mudança de hábitos é lenta. Segundo, continua, a demanda por fórmulas infantis caiu diante do declínio nas taxas de natalidade. Também, o custo dos produtos lácteos no varejo constitui mais um fator na economia volátil da China.

“A menor produção de leite na China parece perdurar, pelo menos no curto prazo. Se o consumo de produtos lácteos decolar como espera Pequim, mais importações serão necessárias até que a oferta doméstica volte a crescer. No entanto, com a escalada das tensões entre os EUA e a China, os produtos serão enviados, provavelmente, pelos países com os quais a China tenha concluído um acordo de livre comércio, e não pelos EUA”, concluiu ela.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)



Fonte: Dairy Herd – Tradução livre: [www.terraviva.com.br](http://www.terraviva.com.br)